



Lin e seus ikebanas: “Tem semana que faço 12 arranjos e vendo cinco na mesma hora”

Flores para alegrar o ambiente

As flores são artificiais. Mas Lin Mei Huei não se importa. Aproveita seus formatos, variedades e cores para montar ikebanas, os pequenos arranjos que vende com facilidade em sua loja, a Casa Lin, que funciona no bloco A da 408 Norte.

A chinesa Lin, uma senhora miúda de 62 anos, montou a loja há um ano e meio incentivada por um sobrinho que trabalha com importação. Um amigo, professor da Universidade de Brasília (UnB), resolveu voltar para a China e ofereceu a loja na 408 para que Lin montasse seu negócio. Por um ano, ela usou a loja sem pagar aluguel.

Na hora de abrir a Casa Lin, ela se inspirou em sua vida na China, onde, antes de vir para o

Brasil há 22 anos, fez alguns cursos de ikebana, pintou quadros e deu aulas. “Eu comprei uns livros para recordar e comecei a fazer. Tem semana que faço 12 arranjos e vendo cinco na hora”, conta, satisfeita.

Segundo ela, muita gente não tem condições de comprar flores naturais, mas gosta de manter o ambiente alegre. As flores artificiais cumprem essa função, a um custo bem menor. Lin conta que o brasileiro prefere os arranjos mais alegres e que sua loja é muito procurada, também, por quem está montando festas.

Muito ativa, Lin não pára. Quando não tem clientes para atender nem ikebanas para fazer, aproveita para colocar a leitura em dia. Os livros, diz ela, são sua

grande paixão. “Vou a China uma vez por ano. Primeiro, visito minha mãe e depois corro para as livrarias. Sempre trago duas caixas de livros de lá”, conta, rindo.

Mas não é só. Ela, que já deu aulas três anos em um curso de extensão da UnB, agora é professora particular. Entre seus alunos, tem funcionários do Banco Central e pessoas que desejam aprofundar o contato com a cultura chinesa. Lin não esconde o segredo para tanta vitalidade: faz exercícios todos os dias, não bebe e dança sempre que pode. (N.C.)

Serviço: Casa Lin – 273-9797

Amanhã: Motos, animais e pescaria